

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: EFEITO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMARIA EM PACIENTES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINARIA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: FISIOTERAPIA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - FAE

AUTOR(ES): ELIZ MARIA DIOS SANTOS BARBOSA

ORIENTADOR(ES): ERICA PASSOS BACIUK

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

1. RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar o efeito da fisioterapia sobre os sintomas de perda urinária em portadoras de incontinência urinária em um grupo de hipertensos e diabéticos, que frequentam o Programa Saúde da Família (PSF), para isso, será aplicado um questionário sobre qualidade de vida e sobre as características de perda urinária. Até o momento foram incluídas 4 mulheres com queixa de perda urinária. Nas sessões de fisioterapia estão sendo realizados exercícios para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico. Espera-se que após 8 semanas de tratamento as voluntárias apresentem melhora dos sintomas de perda por oito semanas para verificar a possível melhora dos sintomas. E assim, contribuir para a implementação de estratégias de melhoria das Políticas voltadas para a saúde da mulher, na atenção primária.

2. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento promove uma série de alterações, tais como: perda de flexibilidade, coordenação, estabilidade, disfunções posturais, e fraqueza muscular. Tais alterações podem levar a incontinência urinária que não é somente um problema físico. Ela pode afetar aspectos psicológicos, emocionais, e a vida social das pessoas, pois acarreta uma gradativa perda de autonomia funcional e conseqüentemente alteram a qualidade de vida de seus portadores (HIGA et al., 2008). Sendo assim, a IUE apresenta-se como um problema social e de saúde pública.

Para obter melhora dessa qualidade de vida é preciso correr atrás de ações que englobam a promoção de saúde e a reabilitação, que poderá ser individual ou em grupo. Tudo isso levando em conta a equidade para com esses indivíduos (HIGA et al., 2008). A Política Nacional de Promoção de Saúde tem como objetivo apoiar as ações e as práticas de atividades corporais que estão presentes na estratégia de saúde da família. Essas práticas de atividades físicas são voltadas para a sociedade e para grupos vulneráveis. Isso tudo, para aumentar o número populacional de praticantes de atividade física para que se tenha uma melhora em sua qualidade de vida.

3. OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo verificar o efeito da fisioterapia sobre os sintomas perda urinária em portadoras de incontinência urinária de esforço (IUE) em um grupo de hipertensos e diabéticos, que frequentam uma Unidade Saúde da Família (USF).

4. MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo prospectivo, descritivo, com base de análise quantitativa.

Foram convidadas 4 mulheres com queixa de perda urinária.

Os atendimentos ocorrem na Unidade Saúde da Família (USF) da Vila Valentim em São João da Boa Vista - SP.

5. DESENVOLVIMENTO

Foram aplicados dois questionários, o primeiro para identificar as características das mulheres portadoras de incontinência urinária de esforço, assim como as características de perda (adaptado de MARQUES *et.al.*, 2011), já o segundo (King's Health Questionnaire) para identificar a percepção da Qualidade de vida destas voluntárias (FONSECA *et al.*, 2005).

As intervenções de fisioterapia são compostas por exercícios cinesioterápicos uma vez por semana, por 8 semanas. As sessões têm 20 minutos de duração e são realizadas imediatamente após as atividades realizadas na rotina do Grupo de hipertensos e diabéticos do serviço, HiperDia. É utilizado o protocolo de exercícios de contração dos músculos do assoalho pélvico descritos por Marques *et.al.* (2011).

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Variáveis da Avaliação Inicial		Valores médios	Frequência relativa (%)
Tipo de incontinência	IUE		75
	Bexiga Hiperativa		25
Frequência idas ao banheiro	Muito		50
	Um pouco		50
IMC		25,3 ± 3,0	
Avaliação da saúde	Boa		75
	Normal		25
Quanto atrapalha a vida	Muito		50
	Um pouco		25
	Não		25
Quanto atrapalha as tarefas de casa	Um pouco		50
	nenhuma		50
Quanto atrapalha o trabalho	Mais ou menos		25
	Um pouco		25
	Nenhuma		50
Quanto atrapalha a realização de atividades físicas	Mais ou menos		25
	Um pouco		25
	Não		50

Quanto atrapalha viagens	Um pouco		75
	Não		25
Quanto atrapalha visitar amigos	Um pouco		25
	Não		75
Noctúria	Mais ou menos		25
	Um pouco		25
Frequência de troca de roupa íntima	Várias vezes		25
Preocupação em estar cheirando urina	Às vezes		25

7. FONTES CONSULTADAS

ABRAMS, P. Padronização da terminologia da função do trato urinário inferior. *Neurol. Urodyn.*, v.21, p.167-178, 2002.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto de Promoção de Saúde. **As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em 03 mar 2017.

COSTA, R.F. **Composição corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2003.

FIGUEIREDO, E. M.; LARA, J.O.; CRUZ, M.C.; QUINTÃO, D. M.G.; MONTEIRO, M.V.C. Perfil sociodemográfico e clínico de usuárias de Serviço de Fisioterapia Uroginecológica da rede pública. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 136-42, mar./abr., 2008.

GORDON, C.C., CHUMLED, W.C., ROCHE, A.F. Stature, recumbent length and weight. In: LOHMAN, T.G., ROCHE, A.F., MARTORELL, R. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign IL: Human Kinetics Books, 1988. 177p.

GUARISI, T.; PINTO NETO, A. M.; OSIS, M. J.; PEDRO, A. O.; PAIVA, L. H.; FAÚNDES, A. Urinary incontinence among climateric Brazilian women: household survey. *Rev. Saúde Pública*, v. 35, n. 5, p. 428-435, 2001.

HIGA, R.; LOPES, M. H. B. M.; REIS, M. J. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. *Rev Esc Enferm USP*, v. 42, n. 1, p. 187-192, 2008.

KEGEL, A. H. Exercise in restoration of perineum. *Am. J. Obst. Gynec.*, v.56, p. 239-248, 1949.

MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011.

FONSECA, E. S. M.; CAMARGO, A. L. M.; CASTRO, R. A.; SARTORI, M. G. F.; FONSECA, M. C. M.; LIMA, G. R.; GIRÃO, M. J. B. C. Validação do questionário de qualidade de vida (*King's Health Questionnaire*) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. *Rev Bras Ginecol Obstet*. v. 27, n. 5, p. 235-242, 2005.